



## INFORMATIVO

# O TUIUTI

*ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA DE  
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)  
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -  
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)*

**250 anos de Porto Alegre - 200 anos da Independência do Brasil - Aclamação de Dom Pedro como Imperador do Brasil, com o nome de Dom Pedro I - 180 anos das Revoluções Liberais de SP e MG - 170 anos da Batalha de Monte Caseros - 110 anos do início da Guerra do Contestado - 100 anos da Semana de Arte Moderna em São Paulo - 90 anos do início da Revolução Constitucionalista de São Paulo e Mato Grosso - 80 anos dos afundamentos de 23 navios brasileiros por submarinos alemães em diversos lugares do mundo - Declaração de Guerra do Brasil à Alemanha e à Itália - 20 anos da conquista do pentacampeonato mundial de futebol na Copa do Mundo do Japão/Coréia do Sul pelo Brasil.**

ANO 2022

Março

Nº 397

## COLÉGIOS MILITARES DO EXÉRCITO

Mário Hecksher Neto

### O MOTIVO DA DIVULGAÇÃO DESTE ESTUDO

**E**stamos em um ano eleitoral! Um determinado esquerdista, candidato à presidência da república, já se manifestou contrário aos Colégios Militares, inclusive os pertencentes ao Exército Brasileiro e prometeu aos seus eleitores acabar com eles. Seria esta providência adequada para melhorar o ensino no Brasil ou seria esta medida mais um grave equívoco cometido pelos esquerdistas? Leia e entenda o estudo abaixo e tire suas próprias conclusões.

### INTRODUÇÃO

Do site da DEPA/DECEX (órgãos que dirigem a EDUCAÇÃO no Exército) retira-se o seguinte:

O Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB) é formado por 14 Colégios Militares, que oferecem o ensino fundamental (do 6º ao 9º ano) e o ensino médio.

As práticas didático-pedagógicas nos Colégios Militares subordinam-se às normas e prescrições do Sistema de Ensino do Exército e, ao mesmo tempo, obedecem à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), principal referência que estabelece os princípios e as finalidades da educação no País.

De acordo com a LDBEN, todos os estabelecimentos de ensino do País devem possuir uma proposta pedagógica própria, verdadeira síntese dos objetivos e da orientação que imprimem à ação educacional. Entre outras características, a proposta pedagógica dos Colégios Militares prioriza princípios e práticas de um ensino moderno e atual.

Os Colégios têm como meta levar seus alunos à descoberta das próprias potencialidades, à auto-realização, à qualificação para o trabalho e a prepará-los para a vida como cidadãos, educados conforme os valores, costumes e tradições do Exército Brasileiro.

O Exército Brasileiro investe na qualidade de ensino por meio de práticas inovadoras que conduzem a uma educação integral, possibilitando ao educando o desenvolvimento simultâneo das áreas cognitiva, afetiva e psicomotora.

**M**as quando se fala da educação proporcionada pelos Colégios Militares aos seus alunos, surge a pergunta:

Será que os Colégios Militares alcançam corretamente seus objetivos educacionais?

A resposta é sim e esta afirmação positiva tem dois fortes indicadores:

O primeiro deles é que, através dos tempos, os Colégios Militares sempre foram reconhecidos pela opinião pública como bons ou muito bons, devido ao desempenho favorável de seus alunos em todas as oportunidades em que foram testados.

O segundo indicador, que reforça o primeiro, vem da confiança da sociedade brasileira atual, que pressiona os políticos para que criem colégios militarizados, onde se dê maior importância à disciplina e se procure fazer com que o discente internalize valores como a honestidade, o respeito aos professores e diversos outros que, pouco a pouco, foram sendo negligenciados na educação de crianças e jovens, não só no Brasil, como em muitos outros países.

No entanto, os observadores mais velhos sabem que o desempenho de cada Colégio Militar é senoidal, isto é, varia no tempo, dependendo da eficiência dos educadores disponíveis em determinado momento.

É interessante mencionar nestas primeiras palavras que, em meados dos anos noventa, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), certamente preocupada com os rumos da educação no mundo, encomendou a uma comissão multidisciplinar, chefiada por Jaques Delors, um estudo sobre a educação para o Século XXI. Em 1996 a comissão entregou o resultado de seu trabalho, que foi denominado "EDUCAÇÃO UM TESOURO A DESCOBRIR".

Neste documento foram discutidos e identificados os quatro pilares da educação, que são os seguintes, de acordo com a comissão: APRENDER A CONHECER, APRENDER A FAZER, APRENDER A VIVER JUNTOS e APRENDER A SER.

Estaria o processo educacional, que se procura executar nos Colégios Militares, defasado destes quatro pilares?

Vê-se que os dois pilares aprender a conhecer e aprender a fazer estão, sem dúvida, ligados à busca de conhecimentos, experiências e habilidades que o aluno deve adquirir.

Por outro lado, os pilares aprender a conviver e aprender a ser estão, ambos, ligados à área afetiva e se referem à formação do caráter do discente. Não é difícil inferir que somente aqueles que têm um caráter bem formado “saberão conviver” e “saberão ser” de forma correta.

É também importante saber que, cada vez mais, as empresas e instituições valorizam aqueles indivíduos que sabem trabalhar em grupo. Este fato também nos mostra que é importante aprender a conviver e muito mais que isto, é necessário aprender a trabalhar com outras pessoas em situações de crise.

Acima, vimos que o site do DEGEX/DEPA nos informa que o Exército Brasileiro investe na qualidade de ensino por meio de práticas inovadoras, que conduzem a uma educação integral, possibilitando ao educando o desenvolvimento simultâneo das áreas cognitiva, afetiva e psicomotora.

Portanto, o processo educacional que se deseja praticar nos Colégios Militares parece estar bastante afinado com o documento da UNESCO.

Mas é preciso fazer o trabalho de forma correta.

De modo geral, os processos para desenvolver as áreas cognitivas e psicomotoras dos discentes são bastante estudados e conhecidos.

Entretanto, quando se fala de área afetiva muitos não sabem exatamente como fazer e muitos erros são cometidos.

Estudemos esta questão!

## ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO DA ÁREA AFETIVA

**A** importância da Liderança. Pretende-se estudar como devem ser educados os alunos dos Colégios Militares que, no futuro, muito provavelmente, precisarão chefiar grupos humanos na direção certa. Para que se compreenda o que vai ser dito, deve-se ter um correto entendimento do que vem a ser Liderança.

Qual o significado da palavra líder?

Atualmente, é preciso explicar o significado desta palavra porque ela assumiu vários sentidos, podendo referir-se a uma pessoa que tem autoridade formal sobre um grupo, sendo assim um sinônimo de diretor, gerente, chefe e comandante.

Mas é preciso visualizar o líder como aquele que, por intermédio da confiança que adquiriu junto ao grupo, influencia pessoas a fazerem coisas que não fariam por si próprias.

Deste modo, o líder que se idealiza é um indivíduo que tem a capacidade de orientar, dirigir e modificar as atitudes de um grupo de pessoas, seja em tempos normais, seja em situações de crise, influenciando-os para que cumpram, de boa maneira, suas missões específicas e tomem iniciativas que beneficiem a todos.

Do que foi dito até agora, surge uma equação muito fácil de ser entendida:

LIDERAR = INFLUENCIAR

Mas esta influência precisa ser exercida por intermédio da confiança obtida junto ao grupo que se quer influenciar, porque só aqueles que confiarem no influenciador acreditarão nele.

Atenção: influenciar usando meios coercitivos ou por intermédio da propaganda não é liderar.

Mas o que significam, em relação à liderança, a confiança e a credibilidade que os dirigentes, em todos os níveis, devem adquirir junto aos subordinados?

A confiança e a credibilidade são os alicerces da Liderança. Repetindo o que já foi dito, só se acredita em uma pessoa quando se confia nela. Portanto, quem goza de credibilidade e confiança junto a um grupo, consegue liderá-lo, influenciando os seus integrantes e convencendo-os a agir de uma determinada maneira. Por este motivo, pode-se afirmar: quando a hierarquia e a disciplina estão inseridas em um quadro onde os dirigentes estabeleceram sólidos laços de liderança com os dirigidos, mesmo havendo pressões, risco de vida e extremas dificuldades, dificilmente ocorrem casos de desobediência.

Em contrapartida, sucede que a obediência, nos momentos de crise, não pode ser mantida apenas por intermédio de um sistema hierarquizado, imposto a indivíduos supostamente disciplinados.

Destas explicações surge a verdadeira equação da obediência:

**HIERARQUIA + DISCIPLINA + LIDERANÇA = OBEDIÊNCIA**

Prosseguindo o estudo, é preciso entender como um bom dirigente precisa agir.

Em primeiro lugar, entenda-se que, em todos os casos, os dirigentes em exercício precisam possuir autoridade e precisam exercer esta autoridade para que a missão seja cumprida com êxito.

Na vida real, sempre poderá haver em um grupo alguém que não trabalhará da melhor forma e que porá em risco o cumprimento da missão. Será preciso, então, obrigar este elemento a fazer bem o seu trabalho. Exercer a autoridade será chamado de "chefiar".

Portanto, é preciso chefiar, isto é, é preciso que o dirigente exerça a sua autoridade e é preciso que o faça de forma correta. Se isto não for feito, em breve se instala a desordem, que pode chegar ao caos.

Em segundo lugar, os dirigentes precisam administrar. Entenda-se esta palavra em seu sentido mais amplo: administrar recursos de todos os tipos, administrar o material de ensino (que requer cuidados específicos), administrar o pessoal (com seus defeitos, suas qualidades, seus sentimentos e suas capacidades), administrar o ano letivo e administrar as crises, se ocorrerem. Quanto mais alto o escalão, maior será a responsabilidade administrativa e mais preparado e eficaz deve ser o administrador.

Mas não basta apenas chefiar e administrar, porque o administrador lidará com pessoas que, até nos grupos menores, precisam ser lideradas, através da confiança conquistada, para que sigam as suas orientações e o auxiliem a chefiar e administrar a organização que lhe foi confiada ou fração dela. Portanto, o administrador, em todos os escalões precisa, também, liderar os seus subordinados.

O bom administrador, quando chefia, exerce sua autoridade corretamente; quando administra obtém bons resultados; e quando lidera influencia as pessoas por intermédio da confiança obtida.

Estas ações são interdependentes. Se, por exemplo, um dirigente administra mal, isto influencia na liderança que deve exercer e prejudica a sua autoridade.

Alguns poderiam perguntar se nos Colégios Militares é preciso liderar os alunos? A resposta é sim. No difícil trabalho educacional, principalmente naquele voltado para a área afetiva, é importante que se conte com bons professores, instrutores e monitores que chefiem e administrem a sua formação. Mas, além disto,

é preciso que liderem os discentes, pois só os líderes terão capacidade para influenciar os jovens alunos, por intermédio de bons exemplos, mensagens corretas e exigências adequadas, convencendo-os a proceder de maneira útil ao Brasil, às instituições a que pertencem e a si próprios, fazendo com que internalizem valores indispensáveis, que lhes facilitarão a convivência social e moldarão o seu caráter.

Mas o que é um valor?

Do ponto de vista filosófico, o termo valor se refere a uma propriedade das coisas ou do comportamento individual pelo qual é satisfeito um determinado fim, julgado importante por um grupo de pessoas.

A lealdade, por exemplo, é importante valor para quem precisa trabalhar em grupo. Imagine-se um grupo onde seus integrantes sejam desleais entre si. Nesta situação, as pessoas não confiarão umas nas outras. Isto será trágico, porque em tal grupo não haverá cooperação, camaradagem e coesão, impossibilitando o trabalho com unidade de propósitos, em busca do cumprimento das missões recebidas.

É importante destacar que cada grupo humano costuma ter os seus valores. Os militares, por exemplo, têm os seus valores muito bem identificados.

Os valores delimitam a cultura grupal, constroem o caráter de seus integrantes e, em consequência, balizam as suas atitudes. Mas, isto só acontece se a maioria dos integrantes do grupo internalizar os valores grupais.

Os valores, quando são internalizados por uma pessoa, tornam-se atributos da área afetiva (características individuais) que o levam a agir de determinada maneira.

Então, um atributo da área afetiva pode ser definido como uma característica relativamente consistente do indivíduo para responder, de uma determinada maneira, às situações que se apresentam. No Colégio Militar, o discente deverá identificar e internalizar bons valores, importantes para a formação de seu caráter, para que possa, no futuro, tornar-se um bom exemplo para as demais pessoas. Assim, se um aluno internalizou o valor lealdade, pode-se inferir que ele tenderá a agir de maneira leal com os seus superiores, pares e subordinados. Se falhar, o grupo e sua própria consciência o acusarão.

Mas o que é internalizar um valor? A internalização ou interiorização de um valor é um processo pelo qual uma pessoa incorpora, inconscientemente, ao seu caráter um valor que foi para ele identificado por outro indivíduo ou por um grupo social.

Concluindo parcialmente, pode-se afirmar que para liderar os discentes, influenciando-os, é preciso obter a sua confiança, o que deve ser feito por intermédio de cinco ações fundamentais:

- Dar bons exemplos; conhecer os alunos; ajudar os alunos em dificuldade; corrigir e orientar os alunos com sereno rigor; e comunicar-se com os alunos de maneira eficaz.

Estas cinco ações deverão ser objetivo de aula específica, a ser ministrada a todos aqueles que participam da educação dos discentes e que precisam liderá-los.

## O PAPEL DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO

**A** seguir, será feito um pequeno comentário sobre a educação do indivíduo pela família, que é a célula-mãe da sociedade.

Os pais, quando educam seus filhos, precisam proporcionar-lhes quatro coisas, que são interdependentes e se complementam: amor, bons exemplos, mensagens corretas e exigências.

O amor entre pais e filhos, entendido como a forte afeição nascida dos laços de consanguinidade, muitas vezes se consolida em forte amizade no prosseguimento da vida.

Durante o processo educativo e no que diz respeito aos genitores, o amor deve materializar-se em demonstrações de zelo e dedicação dos pais pelos filhos.

Os bons exemplos e as mensagens corretas, que os pais devem transmitir, referem-se aos valores culturais, inspirados em princípios éticos (podem ser buscados, por exemplo, na tradição cristã), que precisam ser ensinados às crianças, para que possam conviver de forma harmônica com os demais seres humanos, com os animais e com a natureza.

Dentro deste quadro, torna-se necessário que os pais estabeleçam limites que não podem ser ultrapassados e regras de convivência que precisam ser respeitadas.

Que valores poderiam ser ensinados às crianças para torná-las civilizadas e prósperas?

Eis alguns exemplos: a honestidade; a responsabilidade; o respeito às leis; o respeito aos demais cidadãos, aos animais e à natureza; a necessidade do estudo e do trabalho; o esforço para economizar e investir; o desejo de se superar; e a disciplina consciente.

Por último e para que a educação seja eficaz, necessita-se das exigências, justas e na medida certa, feitas em relação aos limites e às regras estabelecidas, que precisam ser respeitadas.

O discente, quando é educado corretamente pela família, geralmente se adapta bem ao Colégio Militar, pois ali, os educadores identificam para ele valores fundamentais, muito parecidos com aqueles que lhes foram ensinados por seus pais. Além disto, certamente ele já adquiriu certos limites que balizam suas ações.

Por outro lado, se o jovem ingressa no Colégio Militar sem a educação de berço necessária, ele poderá se tornar um desajustado e sentirá dificuldade para se adaptar, pois os valores que lhe serão apresentados, muitos dos quais deveriam ter sido identificados para ele quando era criança, mas não foram, serão apenas palavras estranhas que ele não reconhece. Em consequência, o indivíduo pode se mostrar não receptivo aos novos valores, desconhecidos para ele.

A receptividade é o primeiro nível taxonômico da internalização dos valores. Então, o indivíduo "mal-educado" terá maiores dificuldades para internalizar os valores apresentados e, em consequência, para se identificar com o grupo e ser aceito por ele.

Foi devido a esta dificuldade, que se visualizou a necessidade de se praticar, nos Colégios Militares, um processo educacional que contribua para que o discente internalize os valores necessários, venha ele ou não, de um meio onde recebeu a educação correta.

É conveniente lembrar que cada grupo humano tem o seu padrão cultural, determinado em larga medida pelos valores que adota e que todos os grupos pressionam os indivíduos que nele ingressam para que respeitem os valores já adotados.

Então, é importante entender que não é o Colégio que deve se adaptar ao aluno, mas o aluno que deve se adaptar ao Colégio e é muito importante que a Família e o Colégio estejam bem afinados quanto à educação do aluno.

## PALAVRAS FINAIS

**S**e o leitor entendeu o que foi acima exposto, pedimos que responda duas perguntas:  
Os Colégios Militares trabalham para educar bons ou maus cidadãos?  
Acabar com tais Colégios é um benefício ou um malefício para o Brasil e para o seu povo?



## A GUERRA NA UCRÂNIA

Texto de Yoval Harari, historiador israelense (autor da obra *Sapiens: Uma Breve História da Humanidade*), escrito e divulgado nos primeiros dias da guerra

### PORQUE VLADIMIR PUTIN JÁ PERDEU ESTA GUERRA



**C**om menos de uma semana de guerra, parece cada vez mais provável que Vladimir Putin esteja caminhando para uma derrota histórica. Ele pode ganhar todas as batalhas, mas ainda assim perder a guerra.

O sonho de Putin de reconstruir o império russo sempre se baseou na mentira de que a Ucrânia não é uma nação real, que os ucranianos não são um povo real e que os habitantes de Kiev, Kharkiv e Lviv anseiam pelo governo de Moscou. Isso é uma mentira completa – a Ucrânia é uma nação com mais de mil anos de história, e Kiev já era uma grande metrópole quando Moscou ainda não era uma vila. Mas o déspota russo contou sua mentira tantas vezes que aparentemente ele mesmo acredita nela.

Ao planejar sua invasão da Ucrânia, Putin podia contar com muitos fatos conhecidos. Ele sabia que militarmente a Rússia supera a Ucrânia. Ele sabia que a Otan não enviaria tropas para ajudar a Ucrânia. Ele sabia que a dependência europeia do petróleo e do gás russos faria países como a Alemanha hesitarem em impor sanções rígidas. Com base nesses fatos conhecidos, seu plano era atingir a Ucrânia com força e rapidez, decapitar seu governo, estabelecer um regime fantoche em Kiev e enfrentar as sanções ocidentais.

Mas havia uma grande incógnita sobre esse plano. Como os americanos aprenderam no Iraque e os soviéticos aprenderam no Afeganistão, é muito mais fácil conquistar um país do que conservá-lo. Putin sabia que tinha o poder de conquistar a Ucrânia. Mas o povo ucraniano simplesmente aceitaria o regime fantoche de Moscou? Putin apostou que sim. Afinal, como ele explicou repetidamente a qualquer pessoa disposta a ouvir, a Ucrânia não é uma nação real, e os ucranianos não são um povo real. Em 2014, as pessoas na Crimeia dificilmente resistiram aos invasores russos. Por que 2022 deveria ser diferente?

A cada dia que passa, fica mais claro que a aposta de Putin está falhando. O povo ucraniano está resistindo de todo coração, conquistando a admiração do mundo inteiro – e vencendo a guerra.

Muitos dias sombrios estão por vir. Os russos ainda podem conquistar toda a Ucrânia. Mas para vencer a guerra, os russos teriam que controlar a Ucrânia, e eles só podem fazer isso se o povo ucraniano permitir. Isso parece cada vez mais improvável de acontecer.

Cada tanque russo destruído e cada soldado russo morto aumenta a coragem dos ucranianos de resistir. E cada ucraniano morto aprofunda o ódio dos ucranianos pelos invasores. O ódio é a mais feia das emoções. Mas para as nações oprimidas, o ódio é um tesouro escondido. Enterrado no fundo do coração, pode sustentar a resistência por gerações.

Para restabelecer o império russo, Putin precisa de uma vitória relativamente sem derramamento de sangue que levará a uma ocupação relativamente sem ódio.

Ao derramar cada vez mais sangue ucraniano, Putin garante que seu sonho nunca será realizado. Não será o nome de Mikhail Gorbachev escrito na certidão de



óbito do império russo: será o de Putin. Gorbachev deixou russos e ucranianos se sentindo como irmãos; Putin os transformou em inimigos e garantiu que a nação ucraniana daqui em diante se defina em oposição à Rússia.

Em última análise, as nações são construídas sobre histórias. Cada dia que passa acrescenta mais histórias que os ucranianos contarão não apenas nos dias sombrios que virão, mas nas próximas décadas e gerações. O presidente que se recusou a fugir da capital, dizendo aos EUA que precisa de munição, não de carona; os soldados da Ilha das Cobras que mandaram um navio de guerra russo “vá se foder”; os civis que tentaram parar os tanques russos sentando-se em seu caminho. Este é o material de que as nações são construídas. A longo prazo, essas histórias contam mais do que tanques.

O déspota russo deveria saber disso tão bem quanto qualquer um. Quando criança, ele cresceu com uma dieta de histórias sobre as atrocidades alemãs e a bravura russa no cerco de Leningrado. Ele agora está produzindo histórias semelhantes, mas se colocando no papel de Hitler.

As histórias de bravura ucraniana dão determinação não apenas aos ucranianos, mas ao mundo inteiro. Eles dão coragem aos governos das nações europeias, ao governo dos EUA e até mesmo aos cidadãos oprimidos da Rússia. Se os ucranianos se atrevem a parar um tanque com as próprias mãos, o governo alemão pode ousar fornecer-lhes alguns mísseis antitanque, o governo dos EUA pode ousar cortar a Rússia do Swift, e os cidadãos russos podem ousar demonstrar sua oposição a essa absurda guerra.

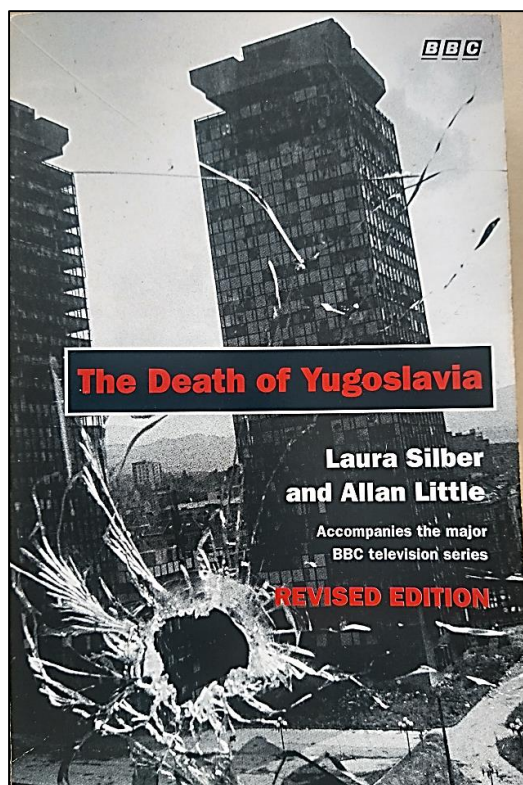
Todos podemos nos inspirar a ousar fazer algo, seja fazer uma doação, receber refugiados ou ajudar na luta online. A guerra na Ucrânia moldará o futuro do mundo inteiro. Se a tirania e a agressão vencerem, todos sofreremos as consequências. Não vale a pena permanecer apenas observadores. É hora de se levantar e ser contado.

Infelizmente, essa guerra provavelmente será duradoura. Tomando diferentes formas, pode muito bem continuar por anos. Mas a questão mais importante já foi decidida. Os últimos dias provaram ao mundo inteiro que a Ucrânia é uma nação muito real, que os ucranianos são um povo muito real e que definitivamente não querem viver sob um novo império russo. A principal questão deixada em aberto é quanto tempo levará para que essa mensagem penetre nas grossas paredes do Kremlin.



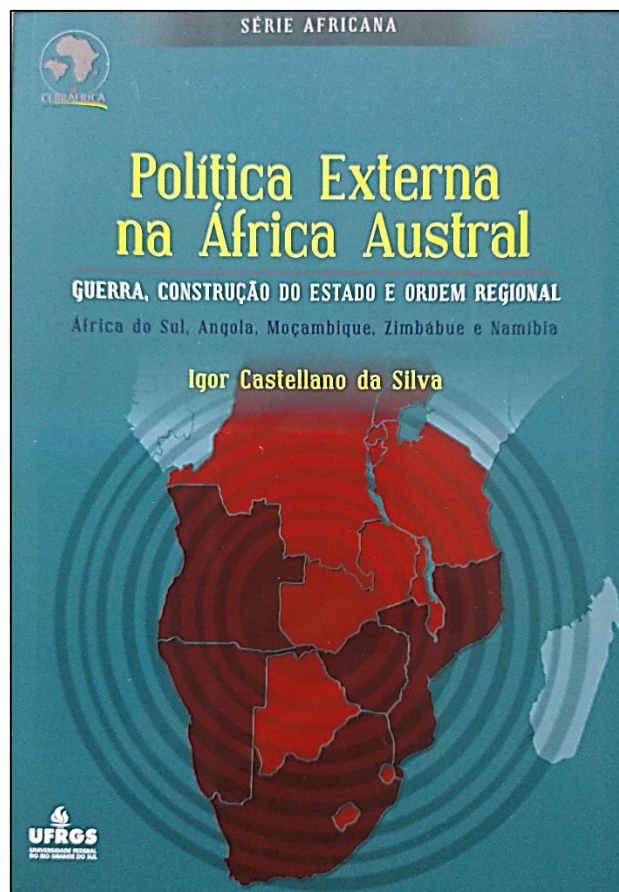
Acesse o novo texto do Cel Vogt **ASSIM CAMINHA O SARANDI** pelo [www.escritorcfvogt.blogspot.com.br](http://www.escritorcfvogt.blogspot.com.br)

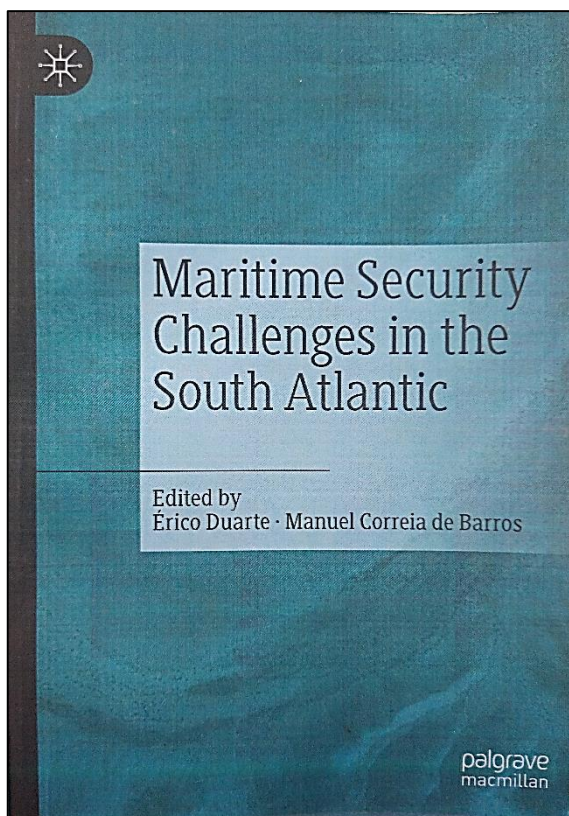
OBRAS RECEBIDAS POR DOAÇÃO E COLOCADAS À DISPOSIÇÃO DOS INTERESSADOS



SILBER, Laura; LITTLE, Allan. The Death of Yugoslavia. Londres: Penguin Books; BBC Books, 1996.  
(Doador: Prof. Dr. Visentini)

SILVA, Igor Castellano da. Política Externa na África Austral – Guerra, Construção do Estado e Ordem Regional. África do Sul, Angola, Moçambique Zimbábue e Namíbia. Porto Alegre: CEBRÁFRICA-UFRGS, 2017.  
(Doador: idem)



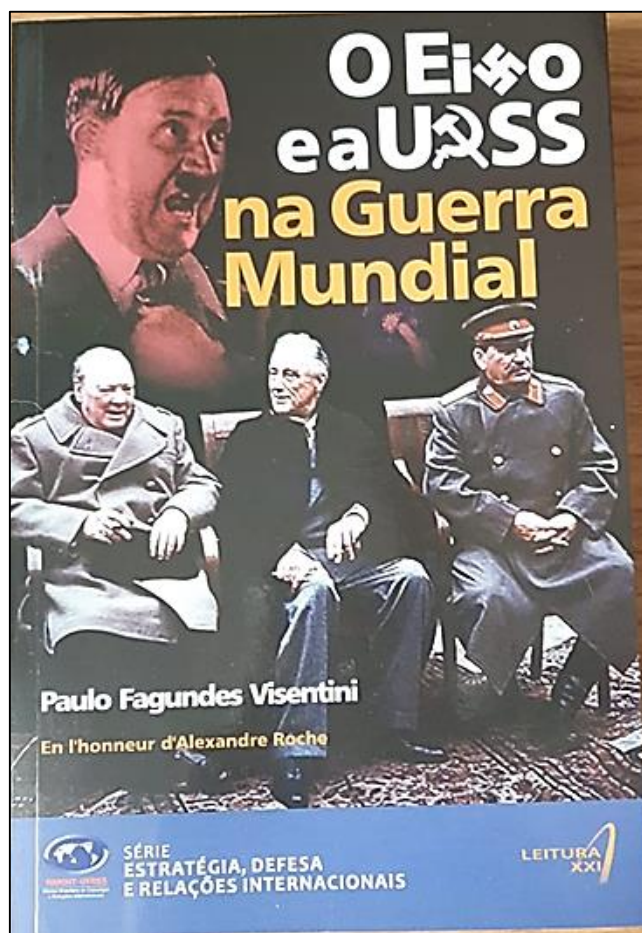


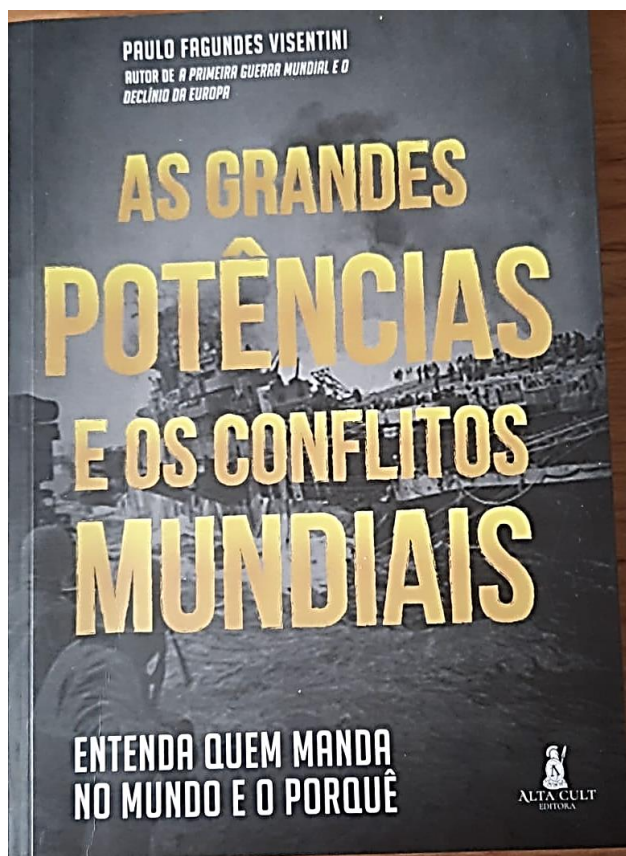
DUARTE, Érico; BARROS, Manuel Correia de. Maritime Security Challenges in the South Atlantic. Porto Alegre; Luanda: Palgrave Macmillan, 2019.

(Doador: idem)

VISENTINI, Paulo Gilberto Fagundes. O Eixo e a URSS na Guerra Mundial. Porto Alegre: Leitura XXI, 2020.

(Doador: idem)



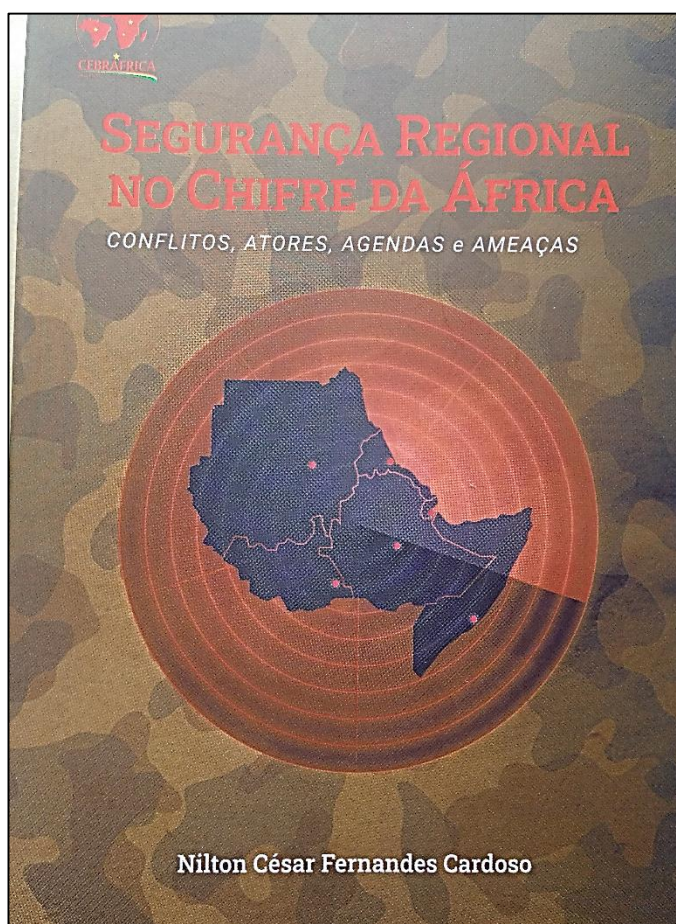


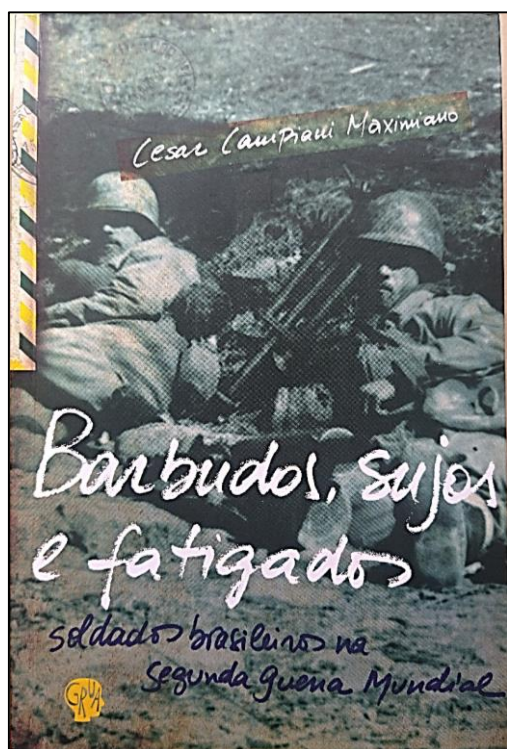
VISENTINI, Paulo Gilberto Fagundes. *As Grandes Potências e os Conflitos Mundiais*. Entenda quem manda no mundo e o porquê. Porto Alegre: Alta Cult, 2021.

(Doador: idem)

CARDOSO, Nilton César Fernandes. *Segurança Regional no Chifre da África. Conflitos, Atores, Agendas e Ameaças*. Porto Alegre: CEBRÁFRICA; CEGOV, 2020.

(Doador: idem)





MAXIMIANO, César Campiani. *Barbudos, Sujos e fatigados. Soldados brasileiros na Segunda Guerra Mundial*. São Paulo: Grua, 2010.

(Doador: Dr. Pedro Calmon Filho).

ROQUE, Daniel Mata. *A Veterana*. Rio de Janeiro: AHIMTB/RJ, 2019  
(Doador: idem)



**Editor:**

**Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel**

**Presidente da AHIMTB/RS**

**([lecaminha@gmail.com](mailto:lecaminha@gmail.com))**

**Sites: [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e**

**[www.acadhistoria.com.br](http://www.acadhistoria.com.br)**

**Site do NEE/CMS: [www.nee.cms.eb.mil.br](http://www.nee.cms.eb.mil.br)**

**Site do Núcleo Militar de Gramado: [www.nucleo.com](http://www.nucleo.com)**

**Blog da Delegacia da FAHIMTB/RS em Recife, PE**

**- Delegacia Heróis de Guararapes:**

**<http://historia-patriota.blogspot.com/>**